



USO DE DROGAS, REDUÇÃO DE DANOS E REPRESENTAÇÕES SOCIAIS

Weber Soares Filho¹

INTRODUÇÃO

O consumo de substâncias psicoativas (ou drogas), é um fenômeno recorrente e disseminado pelas mais diversas sociedades do mundo, considerando que as múltiplas maneiras de lidar com tais substâncias variam histórica e culturalmente (SIMÕES, 2008). Todavia, foi a partir do século XIX que o consumo dessas substâncias começou a assumir novas feições e implicações sociais, tendo como reflexos a violência, a criminalização, a exclusão social, dentre outros.

Por muitos anos, no Brasil, a assistência prestada às pessoas dependentes dessas substâncias foi realizada exclusivamente em hospitais psiquiátricos. Após o período da ditadura militar brasileira, o processo de constituição do movimento pela Reforma Sanitária e, como parte desta, a Reforma Psiquiátrica, tinha como proposição a saúde como direito de todo o cidadão e a garantia do acesso da população às ações de cunho preventivo e/ou curativo integradas em um único sistema, dentre outras (FIOCRUZ, 2015).

No ano de 2003, o Ministério da Saúde lança a política para atenção ao uso abusivo de álcool e outras drogas no Brasil, instituindo, assim, a diretriz clínico-política de Redução de Danos (RD), que constitui em uma estratégia de abordagem com usuários de drogas que não considera obrigatória a imediata extinção de seu uso e oferta alternativas e práticas que diminuem os danos para esses usuários e para os grupos sociais com que convivem (CRUZ, 2011). Os Centros de Atenção Psicossocial em Álcool e outras Drogas (CAPS AD) seriam os dispositivos assistenciais para atendimento dessa demanda.

Portanto, a partir da compreensão de que as características do consumo de substâncias psicoativas, lícitas ou ilícitas, vêm se modificando significativamente ao longo dos anos, este estudo teve como objetivo analisar as representações sociais dos usuários de um CAPS AD sobre a estratégia de RD, a fim de elucidar quais relações tais representações implicam na compreensão desta estratégia e sua aplicabilidade.

¹ Assistente Social pela Universidade Estadual de Minas Gerais. Mestre em Memória: Linguagem e Sociedade, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Endereço eletrônico: wesoafi@gmail.com



METODOLOGIA

Como referencial teórico-metodológico foi utilizada a Teoria das Representações Sociais que, segundo Moscovici (2015), trata-se de um sistema de valores, ideias e práticas, com as funções de estabelecer uma ordem que possibilite às pessoas a se orientar e a controlar o seu mundo material e social, assim como possibilitar que a comunicação seja possível entre os membros de uma comunidade, por meio da codificação dos vários aspectos desse mundo. Optamos por trabalhar com a Teoria do Núcleo Central que, considerando o caráter constitutivo de uma representação como um conjunto de informações sobre determinado objeto social, de acordo com Abric (1998), este conjunto de elementos se organizado, estrutura-se e constitui num sistema sociocognitivo de tipo específico.

A pesquisa contou com a participação de 40 usuários, voluntários, da unidade de um CAPS AD. Para a coleta de dados aplicamos questionários sociodemográficos com o intuito de se conhecer ao perfil socioeconômico e cultural daqueles sujeitos. Aplicamos, em seguida, o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) que, segundo Coutinho (2005), permite acessar os conteúdos latentes da representação, não apreendidos através de outros instrumentos. O estudo é de natureza qualitativa. Os dados provenientes do TALP foram organizados e processados pelo *software* EVOC (*Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des Evocations*) que possibilitou identificar o provável núcleo central e sistema periférico das representações sociais dos usuários do CAPS AD sobre a estratégia de RD.

RESULTADOS E DISCUSSÃO:

Dos 40 sujeitos participantes, a maioria era do sexo masculino (32), enquanto 08 eram do sexo feminino, e possuíam faixa etária de 18 a 65 anos. Destes, 30 se declararam desempregados/as; 12 se declararam de cor branca, enquanto 28 se disseram negros ou pardos; 21 eram solteiros, 09 casados, 03 em convivência/união estável, 06 separados/divorciados, 01 viúvo. No que se refere à escolaridade, a maioria (21) não completou o Ensino Fundamental: 17 são do sexo masculino e 04 do sexo feminino (19 são negros ou pardos). Quanto à questão socioeconômica, a maioria (28) declarou renda familiar de até



um salário mínimo (15) enquanto os demais (13) afirmaram não possuir nenhuma renda. Observadas as profissões dos sujeitos, a baixa escolaridade, o preconceito étnico-racial e de gênero, o uso abusivo de drogas, o desemprego e a concorrência típica do sistema capitalista, podemos considerar que a maioria dos sujeitos deste está um contexto de exclusão social.

A maioria dos sujeitos frequenta o serviço há menos de um ano e, com a aplicação das estratégias de RD, houve uma nítida diminuição no consumo de múltiplas drogas. Dos 30 que faziam uso de múltiplas, 09 mantêm a fazê-lo, com algumas modificações; 09 reduziram o uso do tabaco; 04 estão em uso de medicamentos; 01 reduziu o uso de álcool; 01 reduziu o uso de maconha e 06 se declararam abstêmios. Sobre o uso do álcool, constatamos que 09 dos 10 sujeitos que se declararam fazer uso da substância no passado, ainda mantêm o hábito de beber, sendo que 01 se declarou abstêmio.

O emprego do TALP se constituiu em distribuir um formulário em que os sujeitos participantes deveriam escrever ou ditar três palavras que viessem imediatamente à sua mente quando do estímulo do termo indutor “Redução de Danos”. O teste foi aplicado em ambiente propício para a reflexão e cada aplicação foi cronometrada pelo tempo de 03 minutos. Os dados evocados foram organizados e padronizados para, posteriormente, definir as categorias a serem trabalhadas e estabelecer as variáveis sociais para a devida identificação, o que deu origem a um *corpus* de palavras e variáveis quantitativas a ser tratado pelo *software* EVOC que gerou um “quadro de quatro casas”, em que são identificadas as evocações que constituem parte do núcleo central (quadrante superior esquerdo), as evocações que provavelmente pertencem ao sistema periférico (no inferior direito), e as demais evocações que são consideradas como intermediárias, merecedoras de interpretação dentro do contexto dos resultados obtidos (COUTINHO; SARAIVA, 2011).

A partir do processamento das 54 palavras evocadas, constatamos que, na centralidade das RS, a preocupação com a “família” é predominante, tendo sido evocada em maior número de vezes. Considera-se a “família” uma importante aliada no processo de compreensão do problema e na busca da prevenção e diminuição dos riscos e danos decorrentes do uso prejudicial de drogas, configurando-se como apoio e suporte advindos de vínculo e relações de afeto. O fator “saúde” está proximamente associado à diminuição ou interrupção do uso das drogas, o que, provavelmente, repercutiria na melhoria da qualidade de vida desses usuários.

As evocações da primeira periferia são as que mais tendem a influenciar os elementos do núcleo central. Temos o termo “trabalho” como um dos mais evocados, demonstrando que a relação abusiva com as drogas prejudica, também, este campo da vida



familiar e comunitária. A expressão “parar uso” está diretamente associada à expressão “diminuir uso” que pode representar a busca pela abstinência total. A segunda periferia é composta pelo elemento “danos morais”, como uma idiossincrasia, também relacionada aos demais elementos da representação, surtindo como resultado do uso abusivo de drogas que pode acarretar em atitudes e comportamentos que lhes tragam algum tipo de prejuízo moral. No quadrante inferior esquerdo ou “zona de contraste” estão contidos os elementos que parecem reforçar os demais, como o termo “evitar violência” que favorece a vida familiar e comunitária, além de preservar a imagem do indivíduo e lhe proporcionar saúde, segurança e bem-estar.

Percebemos que, enquanto os elementos centrais são mais abstratos e indicam uma natureza normativa, os elementos periféricos referem-se a esquemas ou instruções para práticas concretas, de natureza mais funcional, pois descrevem e determinam ações (ABRIC, 2003). Segundo Campos (2003), são a partir desses elementos mais concretos na ação de influenciar diretamente os elementos centrais, o que garante que a representação social seja um guia de leitura para a realidade, relacionando-se com eventos do cotidiano dos atores sociais.

CONCLUSÕES

Observamos que os sujeitos desta pesquisa são pessoas em situação de risco pessoal e social, não apenas pelo uso de drogas, mas por um contexto mais amplo que, provavelmente, não possui causa recente. Podemos perceber que as artimanhas da exclusão social se manifestam às margens do direito à Educação, que compreendemos ser a base fundamental para o pleno desenvolvimento da condição do ser humano e sua maneira de construir sua própria visão de mundo, e para ela contribuir; tal exclusão reflete, direta ou indiretamente, no direito ao Trabalho, como fator indispensável para a satisfação de suas necessidades básicas, inclusive lazer, dentre outras privações.

Consideramos, portanto, que as representações sociais originadas deste estudo estão em pertinência com o contexto no qual os seus sujeitos estão inseridos e concluimos que a maioria desses indivíduos está em busca de melhorar a sua qualidade de vida e restabelecer vínculos familiares e comunitários, o que se torna coerente com as proposições da Política Nacional sobre drogas e as estratégias de RD desenvolvidas nos equipamentos previstos em seu teor.



Palavras-chave: Drogas. Redução de Danos. Representações Sociais.

REFERÊNCIAS

ABRIC, J-C. A abordagem estrutural das representações sociais. *In*: MOREIRA, A. S. P.; OLIVEIRA, D. C. de. (Org.). **Estudos interdisciplinares em representação social**. Goiânia: AB, 1998, p. 27-38.

_____. Abordagem estrutural das representações sociais: desenvolvimentos recentes. *In*: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003, p. 37-57.

CAMPOS, P. H. F. A abordagem estrutural e o estudo das relações entre práticas e representações sociais. *In*: CAMPOS, P. H. F.; LOUREIRO, M. C. S. (Org.). **Representações sociais e práticas educativas**. Goiânia: Ed. da UCG, 2003, p. 22-36.

COUTINHO, M. P. L. **Depressão infantil**: uma abordagem psicossocial. João Pessoa, PB: Universitária, 2005.

COUTINHO, M. P. L.; SARAIVA, E. R. A. (Org.). **Métodos de pesquisa em Psicologia Social**: perspectivas qualitativas e quantitativas. João Pessoa: Editora Universitária, 2011.

CRUZ, M. S. Estratégias de Redução de Danos para pessoas com problemas com drogas na interface dos campos de atuação da justiça e da saúde. *In*: DUARTE, P. C. A. V.; ANDRADE, A. G. (Org.). **Integração de competências no desempenho da atividade judiciária com usuários e dependentes de drogas**. Brasília: SENAD, 2011, p. 273-299.

FIOCRUZ. **Introdução**. Disponível em: <<http://www.ensp.fiocruz.br/portal-ensp/judicializacao/pdfs/introducao.pdf>>. Acesso em 15 abr. 2015.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. 11. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.

SIMÕES, J. A. Prefácio. *In*: LABATE, B. C. et al. **Drogas e cultura**: novas perspectivas. Salvador: EDUFBA, 2008, p. 13-22.